

Comitês PCJ

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91 (CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



CT-INDÚSTRIA: CÂMARA TÉCNICA DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NA INDÚSTRIA Ata da 104ª Reunião Ordinária da CT-Indústria – 11/06/2025 - 9h30 Parque da Cidade, Jundiaí/SP

Membros presentes	
Entidade	Representante
AEAVV	Mário Antônio Masteguin (S)
ArcelorMittal	Joyce Meireles Pagoto (S)
ASSEMAE	Ana Luiza Maziviero (T)
	Frederico Romaro Bernardi Rodrigues de Almeida (S)
CIESP - DR Campinas	Jorge Antônio Mercanti (T)
Consórcio PCJ	Francisco Carlos Castro Lahóz (T)
	Mariane Alves de Godoy Leme (S)
DAE Jundiaí	Talita Rodrigues (S)
DAE Santa Bárbara d'Oeste	Flamarion Stefano Cabral (T)
FIESP	Jorge Antônio Mercanti (S)
IPEL	Willian Barroso (S)
IPSA-C	Alexandre José Medeiros (T)
Oji Papéis	João Luis Duarte (T)
P.M. de Itatiba	Rogério Henrique Selicani (T)
P.M de Piracicaba	Bruno Delarole (T)
	Giovanni Batista Campos (S)
REPLAN	Deivid Lucas dos Santos Migueleti (T)
SANASA	Ana Luiza Maziviero (T)
	Frederico Romaro Bernardi Rodrigues de Almeida (S)

Membros ausentes	
Entidade	
CETREL	
CMR Indústria e Comércio	
INEVAT	
P.M. de Limeira	
Papyrus	
RHODIA	
SABESP	
YPÊ Salto	

Membros ausentes com justificativa	
Entidade	
Dedini S/A	
SIMESPI	

Demais presentes	
Entidade	Representante
Agência das Bacias PCJ	Daphenes Vargas
	Diego Soares
	João Macewicius
	Priscila Ávila

Consórcio PCJ	Rebeca Silva
	Rosa Cardoso
	Débora de Paula Papani
	Lucas de Souza Martins
CMR	Murilo Ferreira de Sant'Ana
	Vittoria Leite C. Victorio
DAE Jundiaí	Natália Polini
DAE S/A	Amanda Ferreira Dias
	Camila B. C. Martho
P.M de Piracicaba	Mauro José
	José Ferreira

(T) – Titular (S) – Suplente (C) – Convidado

Aos onze dias do mês de junho de 2025, realizou-se no auditório do Parque da Cidade, em Jundiaí/SP, a 104ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Uso e Conservação da Água na Indústria (CT-Indústria) dos Comitês PCJ. **1. Pauta:** A pauta e a convocação da reunião foram enviadas aos membros por meio de mensagem eletrônica, em 04 de junho de 2025. **2. Abertura da 104ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Uso e Conservação da Água na Indústria:** A abertura da reunião foi realizada pelo Sr. Jorge Antônio Mercanti, coordenador da CT-Indústria e representante do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo – Diretoria Regional de Campinas (CIESP-DR Campinas) e da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), que agradeceu a presença de todos e informou a existência de quórum para o início da reunião. **3. Aprovação da minuta de ata da 103ª Reunião Ordinária da CT-Indústria:** O Sr. Jorge informou que foi feito o envio aos membros, da minuta de ata da reunião anterior, por mensagem eletrônica junto da convocação, conforme prazo regimental. Na sequência, questionou a necessidade de leitura, sendo dispensada por todos. Também abriu espaço para manifestações sobre o conteúdo. Não havendo, submeteu aos membros para aprovação, sendo aprovada por unanimidade a minuta de ata da 103ª Reunião Ordinária da CT-Indústria, realizada em 09/04/25, por videoconferência. **4. Breve relato da situação do Sistema Cantareira e Bacias PCJ – Previsão Climática para os próximos meses:** O Sr. Jorge

Comitês PCJ

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91 (CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



CT-INDÚSTRIA: CÂMARA TÉCNICA DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NA INDÚSTRIA Ata da 104ª Reunião Ordinária da CT-Indústria – 11/06/2025 - 9h30 Parque da Cidade, Jundiaí/SP

apresentou os dados de pluviometria do posto da REPLAN, unidade da empresa PETROBRAS, no município de Paulínia/SP, comentando que é um posto consolidado com uma série histórica completa e com segurança na calibragem dos instrumentos de medição. Indicou que as chuvas totalizadas (entre junho/2024 e maio/2025) foram de 1008 mm (mil e oito milímetros), a média climatológica anual de 1353 mm (mil trezentos e cinquenta e três milímetros) e a média de 2014 de 1005 mm (mil e cinco milímetros), ou seja, o posto da REPLAN está indicando chuvas abaixo da média nos últimos 12 (doze) meses. Nesse sentido, o Sr. Jorge apresentou séries de análises Standardized Precipitation Index (SPI) para o posto da Estação REPLAN no município de Paulínia/SP, com avaliação de média móvel na escala de 12 (doze) e 24 (vinte e quatro) meses, em que se observa que os valores ainda estão abaixo de 0 (zero), sendo que valores abaixo de 0 (zero), indicam seca na região e o período é de atenção. Explicou que a leitura do gráfico consegue demonstrar a tendência de seca na região. Também, comparou os dados com o SPI 12/24 da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP), em que os dados apresentados são muito próximos. Passando para a análise do Sistema Cantareira, o Sr. Jorge comentou que a média climatológica anual foi de 1491 mm (mil e quatrocentos e noventa e um milímetros), sendo que a média de 2014 foi de 964 mm (novecentos e sessenta e quatro milímetros), já o acumulado de junho/2024 a maio/2025, foi de 1322 mm (mil trezentos e vinte e dois milímetros), o que aponta que embora esteja abaixo da média anual, a situação na região do Sistema Cantareira, não está tão crítica, se comparada a região de Paulínia/SP. Quanto ao nível do Sistema Cantareira, comentou que no decorrer dos últimos meses o sistema segue estável. Seguiu apresentando que em maio/2025, o nível do Jacareí estava em 58% (cinquenta e oito por cento), Cachoeira em 37% (trinta e sete por cento) e Atibainha em 21% (vinte e um por cento). A contribuição natural total (Jacareí, Cachoeira e Atibainha) foi de 14,1m³/s (quatorze metros cúbicos e um décimo por segundo), mais 2,0 m³/s (dois metros cúbicos por segundo) da

transposição da Bacia do Paraíba do Sul. Apresentou uma saída de 28,8 m³/s (vinte e oito metros cúbicos e oito décimos por segundo) para São Paulo (Túnel 5) e 7,5 m³/s (sete metros cúbicos e cinco décimos por segundo) para a região das Bacias PCJ, somando os valores do Jaguari, Jacareí, Cachoeira e Atibainha. Em seguida, apresentou os níveis referentes a 31/05/25 no Reservatório Paiva Castro, que é um reservatório de passagem, mantido propositalmente baixo evitando que em casos de chuva haja transbordamentos, o que poderia causar inundações no município de Franco da Rocha/SP. Por ser uma região que chove muito, o reservatório tem um importante papel como área de drenagem, e em maio/2025 teve uma contribuição natural de 2,9 m³/s (dois metros cúbicos e nove décimos por segundo). Apresentou nível de 20% (vinte por cento) e uma saída para a Estação de Tratamento de Água (ETA) Guaraú - SABESP de 31,7 m³/s (trinta e um metros cúbicos e sete décimos por segundo). Quanto ao Sistema Equivalente (inclui Paiva Castro), para o mês de maio/25, por contribuição natural houve uma entrada de 17,1 m³/s (dezessete metros cúbicos e um décimo por segundo), e da transposição da Bacia do Rio Paraíba do Sul uma entrada de 2,0 m³/s (dois metros cúbicos por segundo), a saída foi de 31,7 m³/s (trinta e um metros cúbicos e sete décimos por segundo) somados PCJ e SABESP, com o nível atingindo 53% (cinquenta e três por cento) em 31/05/25, o que demonstra que houve uma diminuição do nível no mês de maio. Seguiu explicando que segundo a média histórica do nível do Sistema Cantareira, ele tem uma tendência a ter seu nível máximo no mês de abril e o mínimo no mês de novembro, e neste momento se encontra próximo ao nível médio. Seguiu apresentando a somatória do Sistema Equivalente, onde, considerando a soma dos sistemas de reservatórios da Grande São Paulo e do Sistema Cantareira, o nível em 31/05/25 estava em torno de 57% (cinquenta e sete por cento), enquanto há um ano o valor era de 72% (setenta e dois por cento), o que demonstra que houve queda. Quanto à previsão climática, lembrou que na questão da temperatura da água, o que influencia nossa região é a região equatorial do Oceano Pacífico (Niño 3.4). Em seguida, apresentou

Comitês PCJ

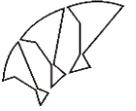
Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91(CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



CT-INDÚSTRIA: CÂMARA TÉCNICA DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NA INDÚSTRIA Ata da 104ª Reunião Ordinária da CT-Indústria – 11/06/2025 - 9h30 Parque da Cidade, Jundiaí/SP

Mapas de Anomalia de Temperatura da Superfície do Mar (Fonte de dados: NCEP/NOAA – EUA. Elaboração: CPTEC/INPE), onde é possível observar o estabelecimento do fenômeno “La Niña” (devido ao resfriamento de temperatura no Pacífico) no mês de outubro/2024 seguido pelo início do aquecimento das águas em novembro/2024. Nos meses de novembro/2024 a fevereiro/2025, houve uma oscilação entre esfriamento das águas e neutralidade, voltando a esquentar em março/2025, nas proximidades da costa do Equador. Com base na previsão disponibilizada pela Universidade de Columbia dos Estados Unidos (Official NOAA CPC ENSO Probabilities (issued May. 2025), a previsão é que não volte o El Niño, indicando que a tendência é neutralidade, com a possibilidade de a partir de outubro/2025 aumentar a probabilidade de “La Niña”, o que indica que a previsão para nossa região está um tanto quanto “indefinida”, já que o período de neutralidade é passível de chuva ou seca. Apresentou os dados relacionados ao meio do mês de março (Mid-March 2025 IRI Model-Based Probabilistic ENSO Forecasts) que aponta para uma mesma tendência, indicando consistência no período de neutralidade. Posteriormente, apresentou as previsões trimestrais de chuvas do International Research Institute for Climate and Society (IRI) da Universidade de Columbia (EUA), compreendida entre os meses de junho a agosto/2025, realizadas em maio/2025, que indicam níveis de precipitação abaixo da média climatológica. Comentou também a respeito da previsão entre os meses de setembro/2025 e novembro/2025, onde ressaltou que a média pode indicar índices positivos ou negativos. Por fim, apresentou o mapa multi-modelo CPTEC/INMET/FUNCEME produzido em maio/2025 válido para o trimestre junho/2025 a agosto/2025, informando a previsão de precipitação abaixo da média para a região das Bacias PCJ. Ressaltou temperaturas acima da média para o período. Encerradas as explicações, abriu espaço para dúvidas e manifestações, não havendo, passou para o próximo item de pauta. **5. Palestra: “O setor empresarial na gestão das Bacias Hidrográficas frente aos impactos das mudanças**

climáticas: O case do Consórcio PCJ” – Murilo Ferreira Sant’Anna – Gerente de sensibilização e comunicação do Consórcio PCJ: Em seguida, o Sr. Jorge passou a palavra aos representantes do Consórcio das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (Consórcio PCJ), Francisco Lahóz e Murilo Sant’Anna, convidados para ministrar a palestra “O setor empresarial na gestão das Bacias Hidrográficas frente aos impactos das mudanças climáticas: O case do Consórcio PCJ”. O Sr. Francisco Lahóz, Secretário-executivo do Consórcio PCJ, iniciou sua fala agradecendo pelo convite e incentivando os membros da CT-Indústria à reflexão sobre a importância da participação ativa nas reuniões do comitê, destacando que a ocupação integral dos assentos é fundamental para que as decisões reflitam, de fato, as necessidades reais dos usuários de água, em especial do setor industrial. Ressaltou que diversos avanços na alocação de usos e no abastecimento hídrico vêm ocorrendo sem o devido acompanhamento técnico por parte dos setores envolvidos, o que compromete a representatividade nos processos decisórios. Alertou que, mesmo com investimentos previstos em novos reservatórios. A disponibilidade hídrica pode não ser suficiente para atender simultaneamente os usos urbanos, industriais e agrícolas, especialmente diante de propostas em discussão junto a órgãos gestores como a SP-Águas (antigo DAEE) e a Agência Nacional de Água e Saneamento Básico (ANA), que indicam possíveis reduções de outorga para determinados setores. Reforçou, portanto, a urgência de uma atualização qualificada das demandas setoriais no Plano das Bacias PCJ, com o envolvimento direto das empresas. Reiterou que, somente a participação ativa nas Câmaras Técnicas e nos espaços de governança permitirá que os dados e projeções reflitam a realidade atual. Em seguida o Sr. Murilo Sant’Anna, deu início à sua apresentação agradecendo o espaço e convite da CT-Indústria. Ressaltou brevemente o histórico e a estrutura do Consórcio PCJ, que atua há mais de 30 (trinta) anos na gestão colaborativa dos recursos hídricos, reunindo atualmente 43 (quarenta e três) municípios e 25 (vinte e cinco) empresas associadas. Ressaltou que o Consórcio



CT-INDÚSTRIA: CÂMARA TÉCNICA DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NA INDÚSTRIA

Ata da 104ª Reunião Ordinária da CT-Indústria – 11/06/2025 - 9h30

Parque da Cidade, Jundiaí/SP

PCJ surgiu da urgência climática já identificada no fim dos anos 1980, reunindo esforços municipais e empresariais para enfrentar desafios relacionados à escassez hídrica, com a missão central de garantir segurança hídrica nas Bacias PCJ. O Sr. Murilo explicou que o conceito de adaptação vem ganhando relevância nas discussões climáticas e que a gestão da água deve ser compreendida em suas dimensões ambiental, social e econômica. Apresentou dados das Bacias PCJ, que concentram 17% (dezessete por cento) do PIB paulista e figuram entre as regiões mais industrializadas do país, com elevado consumo de água per capita e expressivos índices de perdas no sistema de abastecimento — agravando a pressão sobre os recursos hídricos e gerando um quadro de estresse hídrico crônico. Reforçou que os desafios do saneamento básico estão profundamente interligados à gestão hídrica e são igualmente decisivos para a sustentabilidade regional. Apontou a importância de reconhecer a água como um ativo estratégico — econômico, social e ambiental —, conforme abordado na publicação [“O Valor da Água](#), disponível na biblioteca digital do consórcio. Segundo ele, atribuir valor adequado à água é fundamental para garantir equilíbrio entre os múltiplos usos e assegurar a perenidade do recurso. Foram destacadas importantes conquistas do Consórcio PCJ na gestão hídrica regional, como a renovação da outorga do Sistema Cantareira (2004 e 2017) e o projeto de educação ambiental “Eu Uso e Não Abuso”, que capacitou mais de 116 mil alunos e 4,2 mil professores. Houve avanços como a reclassificação do Rio Jundiaí (classe 4 para 3), ações de reflorestamento com 200 mil mudas, ampliação da reservação de água em Jundiaí, e estudos sobre espécies invasoras. Projetos como “Água e Sabão”, distribuição de mudas e materiais educativos em SIPATs reforçaram ações sociais e sustentáveis. Destacou-se também o projeto “Olhos da Serra”, voltado à conservação da Serra do Japi, beneficiando diversos municípios. Seguindo sua palestra, o Sr. Murilo alertou sobre o agravamento dos eventos climáticos extremos, citando como exemplo o fato de que a temperatura média global superou, em 2023, a meta de 1,5 °C estabelecida pelo Acordo de

Paris. Compartilhou dados atualizados que mostram que 578 (quinhentos e setenta e oito) municípios brasileiros reportaram prejuízos com eventos extremos somente em 2024, gerando impactos sociais e econômicos significativos, estimados em R\$ 11 bilhões. Mencionou que, para cada aumento de 0,1 °C na temperatura, observa-se crescimento na frequência e intensidade desses eventos, como secas e enchentes, o que exige novas abordagens de planejamento em resposta. No contexto das Bacias PCJ, exemplificou a instabilidade dos regimes de vazão do Rio Piracicaba, apontando que a variabilidade atual, com picos de vazão intensos em curtos períodos, compromete os sistemas de previsão, resposta e gerenciamento. Ressaltou que médias históricas já não garantem segurança no planejamento e que há urgência em atualizar metodologias de gestão para incorporar indicadores atuais, climáticos e hidrológicos. Citou como exemplo a última atualização do Plano Nacional de Recursos Hídricos (PNRH) para o período de 2022 a 2040, que teve um capítulo destinado a descrever como os eventos extremos impactam na gestão dos recursos hídricos e o que pode ser feito. Os avanços na temática se observam com o estabelecimento de programas de contingenciamento do clima e programas de urgência climática implementados por alguns municípios. Destacou ainda que o setor privado e produtivo também sofre os reflexos diretos dos eventos extremos, assim como toda a bacia hidrográfica, que já sente de forma significativa as pressões decorrentes dessas ocorrências. Reforçou que todos os setores já são impactados e que todos devem se preparar, inclusive o setor industrial. Comentou sobre a participação ativa do Consórcio PCJ em importantes instâncias internacionais, como o Conselho Mundial da Água, a Rede Internacional de Organismos de Bacia (RIOB), o Conselho Latino-Americano da Água (CLA) e os Fóruns de Debate da ONU. Ressaltou, ainda, a relevância da última Conferência da ONU sobre a Água, realizada em 2023, a qual resultou na elaboração do "Relatório Mundial da ONU sobre o Desenvolvimento da Água 2023". O documento apresenta a dimensão dos desafios impostos pelas mudanças climáticas e destaca a importância da



CT-INDÚSTRIA: CÂMARA TÉCNICA DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NA INDÚSTRIA Ata da 104ª Reunião Ordinária da CT-Indústria – 11/06/2025 - 9h30 Parque da Cidade, Jundiaí/SP

atuação do setor privado no sistema de gerenciamento hídrico, em articulação com os demais setores, ressaltando a necessidade de soluções conjuntas e da gestão integrada da bacia hidrográfica como um todo. O Sr. Murilo também enfatizou que, apesar do Brasil possuir grandes reservas hídricas, o cenário futuro aponta para pressões não apenas internas, mas também externas. Mencionou a possibilidade de o país sofrer pressões migratórias em função da disponibilidade de água, evidenciando a importância de uma gestão eficiente dos recursos hídricos tanto frente à escassez quanto à variabilidade climática. Citou como exemplo os eventos extremos ocorridos em 2023 na região amazônica, especialmente no Amazonas e no Rio Negro, que enfrentaram níveis críticos de vazão, algo anteriormente considerado improvável. Reforçou que tais ocorrências não são meras projeções alarmistas, mas sim respaldadas por dados e estudos científicos. Por fim evidenciou a importância da articulação entre diferentes setores — empresas, poder público, sociedade civil e setor rural — no enfrentamento das questões ligadas à sustentabilidade e segurança hídrica. Comentou, juntamente com o Sr. Francisco Lahóz, sobre experiências em outros países da América do Sul, como Argentina (Rosário), onde o setor empresarial tem dificuldades em dialogar com o setor público que por sua vez tem dificuldades de diálogo com o setor rural, o que compromete a governança dos recursos naturais. Compartilhou que o Brasil, por meio de iniciativas como o Consórcio PCJ, tem mostrado caminhos para construir esse diálogo multissetorial em torno de objetivos comuns. Após o encerramento da apresentação, o Sr. Jorge Mercanti reservou um momento para eventuais perguntas e contribuições dos membros. As manifestações registradas refletiram, além dos agradecimentos pela qualidade e riqueza das informações compartilhadas, um entendimento coletivo sobre a importância de promover discussões transversais sobre a temática abordada. Destacou-se ainda a necessidade de fomentar, junto às empresas, práticas voltadas à gestão hídrica eficiente, bem como de estimular uma gestão participativa, que represente os

interesses dos diversos usuários e tenha como foco central a sustentabilidade. **6. Informes: 6.1. da Coordenação:** Visto que a próxima reunião da CT-Indústria, prevista para 16/07/25, terá marca o início do novo mandato (2025-2027), e Renovação dos membros, o Sr. Jorge manifestou, no momento oportuno, sua disponibilidade para continuar compondo a Coordenação da CT-Indústria no novo mandato, na posição de coordenador. Também reiterou a indicação do Sr. Vlamir Mitsuo Kanashiro (RHODIA) para a função de coordenador-adjunto. O Sr. Jorge destacou seu comprometimento com as temáticas tratadas pela câmara técnica, bem como sua atuação junto à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) nos Comitês PCJ, e expressou seu desejo de contar com o apoio e os votos dos membros presentes para a continuidade de seu trabalho na coordenação da câmara. **6.2. dos Membros:** O Sr. Jorge questionou os membros sobre informes e não havendo manifestações, deu continuidade para os informes da Secretaria Executiva. **6.3. da Secretaria Executiva dos Comitês PCJ:** O Sr. Diego Soares da Equipe de apoio às Câmaras Técnicas da Secretaria Executiva (SE/PCJ), deu início aos informes da SE/PCJ, sendo: **a) Capacitação dos membros dos Comitês PCJ:** Destacou a demanda de incentivar os membros das Câmaras Técnicas a capacitarem-se, visando o aperfeiçoamento das discussões dos Comitês PCJ e em atendimento às metas do Programa Nacional de Fortalecimento dos Comitês de Bacias Hidrográficas (PROCOMITÊS), da [Deliberação CRH nº 248, de 18/02/21](#), que aprovou a metodologia de distribuição dos recursos financeiros do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO) e do Planejamento Estratégico dos Comitês PCJ. A principal orientação é que sejam cursos na temática de meio ambiente e recursos hídricos, com realização a partir do ano de 2025. Foram citados como exemplo os cursos do Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo ([Capacita-SigRH](#)), também sendo aceitos certificados de cursos de especialização, fomentados ou não pelos Comitês PCJ ou outros cursos de capacitação técnica. Destacou ainda, o [portal](#) de Capacitação da

Comitês PCJ

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91 (CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



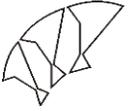
CT-INDÚSTRIA: CÂMARA TÉCNICA DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NA INDÚSTRIA Ata da 104ª Reunião Ordinária da CT-Indústria – 11/06/2025 - 9h30 Parque da Cidade, Jundiaí/SP

Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), que tem seu catálogo de cursos incorporado a plataforma da Escola Virtual de Governo (EV.G). Complementarmente, orientou que os certificados de cursos devem ser enviados para o *e-mail* da Secretaria Executiva; **b) Custeio de despesas de viagem aos membros dos Comitês PCJ:** Como a próxima reunião da CT-Indústria está prevista para ocorrer no formato presencial, lembrou que os membros podem solicitar o custeio de despesas para participação das reuniões, conforme estabelecido pela [Deliberação dos Comitês PCJ nº 282/17](#) e suas alterações. A concessão de diárias para participação em atividades dos Comitês PCJ destina-se ao pagamento de despesas com alimentação, hospedagem e locomoção urbana no local de destino. As diárias são disponibilizadas para: **i.** membros representantes de organizações civis (exceto empresas privadas); **ii.** membro de entidade associativa representativa de usuários de recursos hídricos; **iii.** coordenador e coordenador-adjunto das Câmaras Técnicas dos Comitês PCJ; **iv.** pessoa física sem vínculo ou representação nos Comitês PCJ convidada a palestrar. É necessário que a solicitação ocorra no prazo de até 5 (cinco) dias antes da reunião, com anexo de documentos que justificam a necessidade da viagem, tais como convocação e pauta da reunião. Para reuniões plenárias, o prazo para solicitação de diária é de até 8 (oito) dias antes da reunião. Após o retorno da viagem é necessário a prestação de contas em até 10 (dez) dias, sendo anexados os comprovantes de comparecimento (cartões de embarque, passagens terrestres, registros fotográficos, certificado de participação, crachá, entre outros) – em que se destaca que o registro de imagem da lista de presença da reunião é de responsabilidade do representante custeado. As diárias não serão concedidas se: **i.** as despesas forem realizadas no município de residência do solicitante; **ii.** o membro estiver com entrega do relatório de viagem pendente; **iii.** em caso de membros da coordenação: não estar em dia com a entrega de listas de presenças e atas aprovadas de reuniões ordinárias e extraordinárias; **iv.** membro que estiver com pendências com cursos financiados pela

Agência PCJ; **v.** membro que tenha reembolso de outras fontes de recursos. Solicitações e informações devem ser remetidas ao setor de Custeio da Agência das Bacias PCJ: <custeio@agencia.baciaspcj.org.br> ou (19) 3437-2100 opção 2. As deliberações com as regras específicas para solicitação do custeio, bem como os modelos de documentos para envio, estão disponíveis no *site* dos Comitês PCJ, pelo [link](#); **c) Renovação das CTs – Mandato 2025-2027:** Informou que o processo de renovação das Câmaras Técnicas (CTs) dos Comitês PCJ que ocorre a cada dois anos vai acontecer entre os meses de maio a julho de 2025, conforme a programação: **i.** abertura do processo, em 22/05/25, com envio do ofício circular dos Comitês PCJ com as instruções gerais; **ii.** indicação das entidades para ingresso nas CTs ou alteração dos representantes já indicados, até 24/06/25; **iii.** reunião virtual com todas as CTs em 16/07/25 onde ocorrerão a posse dos representantes indicados, dentre outras instruções pelo Secretário-executivo do CBH-PCJ e do PCJ FEDERAL, Denis Herisson. Em seguida, ainda em julho/2025, em horários específicos, ocorrerão as reuniões ordinárias das 11 (onze) CTs temáticas tendo como pautas eleição/recondução da coordenação, recomposição dos Grupos de Trabalho (GTs) e da coordenação dos GTs e atualização do calendário de reuniões para o próximo mandato. Aos representantes que participam em mais de uma CT, caso ocorra a incidência de horários, a orientação é que o representante opte pela reunião que desejar, pois a Secretaria Executiva fará o devido mapeamento dos presentes, compatibilizando as presenças para as demais CTs. Mais informações estão disponíveis no site dos Comitês PCJ <comitespcj.org.br>; **d) Próximos eventos dos Comitês PCJ:** Informou que estão abertas as inscrições para o “9º Prêmio Ação Pela Água”, organizado pelo Consórcio PCJ, trazendo como tema central “Segurança hídrica é nossa meta global: Juntos pelos ODS”. Destacou que as inscrições devem ser realizadas até 29 de agosto no site do Prêmio Ação Pela Água, onde também é possível consultar o regulamento. O evento de premiação será realizado no dia 28 de novembro. Mais informações estão disponíveis no [site](#) do Consórcio PCJ. Informou

Comitês PCJ

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91(CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



CT-INDÚSTRIA: CÂMARA TÉCNICA DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NA INDÚSTRIA Ata da 104ª Reunião Ordinária da CT-Indústria – 11/06/2025 - 9h30 Parque da Cidade, Jundiaí/SP

também sobre o Seminário – Universalização do Saneamento nas Bacias PCJ: “Avanços e Desafios sob o Novo Marco Legal”. Organizado pela Câmara Técnica de Saneamento (CT-SA) dos Comitês PCJ, o evento ocorre em 18 de junho de 2025, presencialmente no auditório Paulo Choji Kitamura na Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna/SP, das 9h00 às 12h00. Mais informações sobre os eventos organizados no âmbito dos Comitês PCJ estão disponíveis no site dos Comitês na seção de “[Eventos](#)”; e) **Próxima reunião da CT-Indústria:** Por fim, informou que a próxima Reunião Ordinária da CT-Indústria, tem como pauta a renovação para o mandato 2025-2027, a reunião geral conjunta ocorre com transmissão ao vivo no canal da Agência das Bacias PCJ no [YouTube](#), no dia 16 de julho de 2025 a partir das 9h00. Seguida da reunião de posse individual da CT-Indústria que ocorre na plataforma do *Google Meet* as 14:00 do mesmo dia, conforme disposto na convocação. O Sr. Diego Soares, agradeceu e retornou a palavra à coordenação. **7. Outros assuntos:** O Sr. Jorge por fim questionou aos membros quantos a outros assuntos, não havendo nenhuma manifestação. **8. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, o Sr. Jorge Antônio Mercanti, coordenador da Câmara Técnica de Uso e Conservação da Água na Indústria (CT-Indústria) dos Comitês PCJ, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião.

Jorge Antônio Mercanti
Coordenador da CT-Indústria

Vlamir Mitsuo Kanashiro
Coordenador-Adjunto da CT-Indústria